

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOSÉ ALISSON DA SILVA

**DESAFIOS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PRESTAR ASSISTÊNCIA  
QUALIFICADA A POPULAÇÃO LGBTQI+:** reflexões a partir de uma revisão de  
literatura

Juazeiro do Norte, CE  
2020

JOSÉ ALISSON DA SILVA

**DESAFIOS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PRESTAR ASSISTÊNCIA  
QUALIFICADA A POPULAÇÃO LGBTQI+:** reflexões a partir de uma revisão de  
literatura

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Graduação em enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito para obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Ana Paula Ribeiro de Castro

Juazeiro do Norte, CE  
2020

JOSÉ ALISSON DA SILVA

**DESAFIOS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PRESTAR ASSISTÊNCIA  
QUALIFICADA A POPULAÇÃO LGBTQI+:** reflexões a partir de uma revisão de  
literatura

Monografia apresentada a Coordenação do  
Curso de Graduação em enfermagem do Centro  
Universitário Doutor Leão Sampaio como  
requisito para obtenção do grau de bacharelado  
em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Ms. Ana Paula Ribeiro de  
Castro

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Ana Paula Ribeiro de Castro

Orientador (a)

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Mônica Maria Viana da Silva  
1º Examinador

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Marlene Menezes de Souza Texeira  
2º Examinado

*Dedico esse trabalho a meus pais, Maria da Silva Vitor e Francisco Severino da Silva, meus irmãos, Maria Clarice, Ana Carolina, Carlos Vitor, Francisco Jefferson, Maria Rita e Maria das Dores. A minha amiga que sempre me incentivou a correr atrás de meus sonhos Terezinha Barbosa de Oliveira. Esta monografia é a prova de que todo seu investimento e dedicação valeram a pena.*

*José Alisson da Silva*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que é a base de tudo, e sempre esteve comigo durante todos os momentos de alegrias, de tristeza durante todos os dias de minha vida.

Aos meus pais, Maria da Silva Vitor e Francisco Severino da Silva, por acreditarem em meus sonhos e apoiarem as minhas escolhas me ajudando a superar todas as dificuldades durante essa trajetória acadêmica. Ao meu padrasto Pedro Dantas e minha madrasta Maria Celia por seu apoio sempre que eu precisava.

Aos meus irmãos, e toda a minha família, por nunca terem me deixado se sentir sozinho mesmo as vezes tendo passado por momentos bem difícil durante toda a minha trajetória.

Agradeço imensamente a minha amiga Terezinha Barbosa de Oliveira, por seu apoio e por me ajudar a hoje realizar o sonho de terminar minha graduação.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos e amigas que a faculdade colocou em minha vida, Jaqueline Machado, Jessica weslane, Adolfo Italo, Celiane Pereira e Tamires Pereira. Pessoas que durante esses cinco anos trouxeram alegria, descontração e apoio quando eu precisei.

E não poderia deixar de agradecer a toda a minha família não de sangue mais de oração família Bom Pastor, aquela que sempre esteve rezando e trazendo fortaleza para que eu conseguisse chegar até aqui.

Aos professores que passaram todo o seu conhecimento para nós, e em especial alguns professores que me ensinaram valores e conhecimentos que vão muito mais além da graduação, começar com ela Ana Paula de Castro, essa estrelinha que com seu jeito e conhecimento me proporcionou momentos únicos durante toda a minha graduação, agradeço pelo programa de extensão Sorriso Grisalho, onde dois ano levei alegria, e o que eu aprendi aos idosos institucionalizados e aprendi muito mais com eles, agradeço por ter me proporcionado um momento único durante esse período que foi realizar um sonho de uma pessoa e ver um sorriso em uma senhora idosa por ter realizado seu sonho, e por seu auxílio e orientações na elaboração desse trabalho. Marlene Menezes, professora que sempre me motivou a correr atrás de todas as oportunidades, e que contribui muito com meu conhecimento, e me deu a hora não só de ser seu aluno mais ser seu monitor e durante esse período me despertou o desejo pela docência. A uma preceptora que marcou muito e mostrou o quão importante a humanização quando escolhemos ser enfermeiros, Mônica Viana. Vocês não foram só professores ou preceptores, são mulheres que levarei para toda minha

vida. E a todos os outros professores que contribuíram com o meu conhecimento e com a minha trajetória para que eu chegasse até aqui.

## RESUMO

Para falar do início da história do movimento LGBT (Lesbica, Gays, Bissexuais, Travestir e Transexuais), recordamos dos fatos ocorridos no Stonewall in, um bar, que em 1969 foi o cenário da primeira revolta da classe LGBT. Outro fator importante aconteceu em 1980, onde presenciou-se a grande epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), transmitida pelo vírus HIV, e na época foi relacionada diretamente a sua orientação sexual, com os grandes números de mortes relacionadas a doença os militantes que na época lutavam por direitos a liberdade via a necessidade de unir forças com os governantes da saúde e passaram a priorizar o direito à vida. Dessa forma a justificativa para a realização desse estudo se fundamenta na importância em tornar relevante a abordagem do tema assistência à saúde da população LGBTQI+, proporcionando um conhecimento e um acolhimento adequado quando prestarmos assistência a esse público. É notável, o grande aumento da população LGBTQI+ e escassos os estudos sobre a mesma. Prestar uma assistência adequada e um acolhimento a essa população e de responsabilidades por toda parte dos profissionais da área da saúde. Com isso o objetivo desse estudo é identificar de acordo com a literatura existente os principais desafios encontrados pelos profissionais de saúde para prestar uma assistência qualificada a população LGBTQI+. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, nos permite a análise de literaturas já existente, nos proporcionando a formação de uma síntese. Foram seguidas as seis etapas desse tipo de estudo: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento. A busca de estudos científicos, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultou em 11 artigos, que foram analisados criteriosamente. A apresentação dos resultados está dividida em duas partes: a primeira com caracterização dos estudos, apresentados por meio de quadro, e a segunda parte, apresentadas em categorias temáticas. O acesso do LGBT aos serviços de saúde deve ser discutido e considerado como um grande problema no atendimento ao usuário, tendo em vista que encontramos um atendimento focalizado e não um atendimento de forma integral a todos, ausência de equidade no acolhimento em alguns locais. Entre as dificuldades encontradas, encontramos fatores culturais, explanando o que a sociedade coloca como certo e errado. É preciso buscar reflexão de como esses profissionais que estão prestando assistência a gays, lésbicas, bissexuais, travesti, transexuais, quer, intersexual e assexuais, como veem esse público. Recordando que esses profissionais geralmente atendem pessoas heterossexuais.

Palavras chave: Assistência à saúde. Minorias sexuais e de gênero. Serviços de saúde.

## ABSTRACT

To speak of the beginning of the history of the LGBT movement (Lesbians, Gays, Bisexuals, Transvestites and Transsexuals), we recall the events that occurred at the Stonewall in, a bar, which in 1969 was the scene of the first revolt of the LGBT class. Another important factor happened in 1980, where the great epidemic of Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), transmitted by the HIV virus, was witnessed, and at the time it was directly related to their sexual orientation, with the large numbers of deaths related to the disease, the militants who at the time fought for rights and freedom saw the need to join forces with health officials and will start to prioritize the right to life. Thus, the justification for carrying out this study is based on the importance of making the approach to the topic of health care for the LGBTQI + population relevant, providing an adequate knowledge and welcome when we provide assistance to this public. It is notable, the great increase of the LGBTQI + population and few studies about it. Provide adequate assistance and welcome to this population and responsibilities for all health professionals. Thus, the objective of this study is to identify, according to the existing literature, the main challenges faced by health professionals to provide qualified assistance to the LGBTQI + population. It is an integrative literature review, allowing us to analyze existing literature, providing us with the formation of a synthesis. The six stages of this type of study were followed: identification of the theme and selection of the research question; establishment of inclusion and exclusion criteria; literature search, definition of information to be extracted from selected studies; categorization of studies; interpretation of results and presentation of the knowledge synthesis. The search for scientific studies, after applying the inclusion and exclusion criteria, resulted in 11 articles, which were carefully analyzed. The presentation of the results is divided into two parts: the first with characterization of the studies, presented by means of a table, and the second part, presented in thematic categories. LGBT access to health services should be discussed and considered as a major problem in user care, given that we find focused care and not comprehensive care for all, lack of equity in the reception in some places. Among the difficulties encountered, we find cultural factors, explaining what society puts as right and wrong. It is necessary to seek reflection on how these professionals who are assisting gays, lesbians, bisexuals, transvestites, transsexuals, want, intersexual and asexuals, as they see this public. Recalling that these professionals usually serve heterosexual people.

**Keywords:** Health care. Sexual and gender minorities. Health services.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ASTRAL	Associação de Transexuais e Liberais
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
CNJ	Conselho Nacional de justiça
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
GLBT	Gay, Lésbica, Bissexual, Travestir e Transexuais
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
LGBT	Lésbicas, gays, bissexuais, Travestis e Transexuais
LGBTQIA+	Lésbicas, gays, bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, intersexual, Assexuais e Outros
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MS	Ministério da Saúde
Ms	Mestre
PNDH	Programa Nacional de Direitos Humanos
PNI-LGBT	Política Nacional de Saúde Integral à Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
PROF <sup>a</sup>	Professora
SDH/PR	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da Republica
STF	Supremo Tribunal de justiça
SUS	Sistema Único de Saúde

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1.</b> Busca de artigos .....	19
<b>Quadro 2.</b> Caracterização dos artigos nas bases de dados.....	21

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma da Seleção dos estudos.....	20
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
2.1 MOVIMENTO LGBT NO BRASIL.....	14
2.2 POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT .....	15
2.3 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO A CLASSE LGBT .....	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	17
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	20
4.2 CATEGORIA 1: INFLUÊNCIA DOS MOVIMENTOS LGBT, NAS CONQUISTAS POR SEUS DIREITOS .....	26
4.3 CATEGORIA 2: DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBT.....	27
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
REFERÊNCIAS .....	29

## 1 INTRODUÇÃO

Para falar do início da história do movimento LGBT (Lesbica, Gays, Bissexuais, Travestir e Transsexuais), recordamos dos fatos ocorridos no Stonewall in, um bar que está localizado em Nova York, que em 1969 foi o cenário da primeira revolta da classe LGBT. No Brasil a luta por direitos humano entre os diversos sexos aconteciam em espaços sociais como bares e clubes, no então regime militar (QUERINO et al., 2017).

Os autores supracitados colocam ainda que em 1978 surgiu o jornal “o lampião da esquina” que vinha de oposição ao então regime e servia para denunciar os casos de abusos a esse grupo populacional. Outro fato importante aconteceu em 1980, onde presenciou-se a grande epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), transmitida pelo vírus HIV, e na época foi relacionada diretamente a sua orientação sexual. Com os grandes números de mortes relacionadas a doença os militantes que na época lutavam por direitos a liberdade observou e identificou a necessidade de unir forças com os governantes da saúde e passarão a priorizar o direito à vida.

Reconhecendo a complexidade no atendimento à saúde dessa população, nota-se a importância da elaboração de políticas públicas para atender as necessidades da classe LGBT quando relacionamos ao processo saúde doença. Evidenciamos que nas últimas décadas essa política vem ganhando força por gestores e técnicos de agências governamentais nas três esferas de governos municipal, estadual e federal (CARVALHO; PHELIPPI, 2013).

O profissional enfermeiro atua em várias áreas em suas práticas, diferindo em assistência de enfermagem individual e coletiva, ações educativas, coordenação de cargos técnicos, além do gerenciamento da equipe de enfermagem e participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações de saúde, com isso o enfermeiro têm o papel de acolher, e proporcionar um ambiente agradável para tratar o processo saúde doença dessa população, fazendo com que sintam-se acolhidos e bem quando procurar os estabelecimento de saúde (CORREIA; FREIRES; LUCENA, 2015).

Silva e Nascimento (2015) acrescentam que nessa sentindo, o enfermeiro como profissional da saúde e educação, fazendo uso dos recursos da educação em saúde, pode desenvolver um ambiente favorável para formação de novos conhecimentos.

Para entendermos os determinantes sociais no processo saúde-doença dos indivíduos e de sua coletividade é preciso haver a exclusão decorrente do desemprego, a dificuldade a educação, alimentação e moradia. E importante conhecer as formas de discriminação a

população LGBT, como lesbofobia, gayfobia, bifobia, travestifobia e transfobia, e considerá-los como discriminantes sociais (COSTA et al., 2017).

Dessa forma a justificativa para a realização desse estudo se fundamenta na importância em tornar relevante a abordagem do tema assistência à saúde da população LGBTQI+, proporcionando um conhecimento e um acolhimento adequado quando prestarmos assistência a esse público.

É notável, o grande aumento da população LGBTQI+ e escassos os estudos sobre a mesma. Prestar uma assistência adequada e um acolhimento a essa população e de responsabilidades por toda parte dos profissionais da área da saúde. Pois estamos lidando com o ser humano independente de sua classe social ou sua orientação sexual é dever nosso cuidar sem a discriminação.

A pesquisa irá contribuir para o conhecimento acadêmico do pesquisador e como razão para ampliar os conhecimentos dos profissionais e estudantes da área da saúde, e para levar informação sobre a importância de abordar a temática LGBTQI+ nas universidades.

Assim o estudo tem como objetivo identificar de acordo com a literatura existente os principais desafios encontrados pelos profissionais de saúde para prestar uma assistência qualificada a população LGBTQI+.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 MOVIMENTO LGBT NO BRASIL

O movimento homossexual como era chamando, tem início nos registros literários a partir da década de 1970, onde corresponde a abertura do movimento, com grande concentração de grupos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A partir do ano de 1980 o movimento perde uma quantidade expressiva de representantes pela associação da AIDS e o movimento homossexual (FACCHINI, 2012).

Com essa diminuição dos grupos de homossexuais, por diversos fatores, muitos militantes viram a necessidade de sair do Rio São Paulo e passou ao Rio Nordeste com novos grupos em outras cidades fortalecendo a luta por diminuição da violência e a discriminação voltadas para o homossexual, a luta a educação sexual na escola e contra a patologização do homossexual (FACCHINI; FRANÇA, 2009).

Nos últimos tempos, passa por um processo de institucionalização sendo um grupo que traído muita discussão e visibilidade nos últimos anos, muitos grupos se tornaram ONG Organização Não Governamental registrando sua existência em cartório, criando estatuto, participando de editais e lutando por suas causas (ZANOLI, 2013).

Para Canabarro (2013), muitos avanços tornaram-se possível pela luta e persistência do movimento LGBT brasileiro, pouco pelo poder legislativo, tendo em vista que muitos destes partidos são financiados e ligados à igreja. As conquistas têm partido em especial do poder judiciário quando em 2011 o STF legislou sobre a união estável homoafetiva, dando igualdade de direito a famílias homoparenterais. Ressaltando que o CNJ Conselho Nacional de Justiça normatizou o casamento igualitário ou casamento homoafetivo.

Grande foi a luta do movimento social em busca de seus direitos civis, inclusive a atenção integral a saúde, garantido por constituição, porém quando chegamos na prática existe a negligência. Em 2004 o MS Ministério da Saúde criou o programa Brasil em Homofobia, três anos depois e instituída a portaria nº 2.836 de 01 de dezembro de 2011 que instituiu a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT) (PRADO; SOUSA, 2017).

Em 2008, foi realizada em Brasília a Conferência Nacional GLBT, precedida de reuniões e conferências municipais e estaduais, contando com mais de 10 mil participantes, que resultou em 510 propostas que foram avaliadas e complementadas na etapa nacional. Na

abertura contou com presença do então presidente Luís Inácio Lula da Silva, ministro e representantes do movimento LGBT. Com grande impacto pela mídia o Brasil tornou-se o primeiro país a realizar um evento dessa natureza, e ressaltar o compromisso dos estados Brasileiros com os direitos da classe LGBT (FACCHINI, 2012).

## 2.2 POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT

A visibilidade das necessidades dos problemas de saúde da classe LGBT, deu-se a partir do ano de 1980, quando foi traçada estratégias para enfrentar a epidemia da HIV/AIDS. A Política Nacional de Saúde Integra LGBT, e um marco histórico de reconhecimento das demandas deste público que se encontra em situação de vulnerabilidade. Foi formulada a partir de diretrizes governamentais expressas no Programa Brasil sem Homofobia coordenado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH) e que atualmente compõe o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) (BRASIL, 2011).

Segundo a Secretaria dos Direitos Humanos demonstraram registros de 3.084 denúncias e 9.982 violações relacionado a população LGBT envolvendo 4.851 vítimas, em comparação com o ano anterior de 2011 nota-se um aumento de 183,19% das vítimas. Com isso a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, foi estabelecida com o objetivo de eliminar discriminações e o preconceito institucional, como também contribuir para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS Sistema Único de Saúde como o sistema universal, integral e equitativo (PAPADDIUK; OLIVEIRA; SIGNORELLI, 2017. BRASIL, 2011).

Com a elaboração da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, foram instituídas responsabilidades e atribuições para as três esferas governamentais, ao Ministério de Saúde (MS) responsabilidade como apoiar tecnicamente e politicamente a implantação e implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, distribuir e apoiar a divulgação da carta dos direitos do usuário da saúde, onde garante o uso de nome social, a esfera estadual compete definir estratégias e plano de ação para implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT.

No âmbito estadual, coordenar, monitorar e avaliar a implementação desta Política Nacional de Saúde Integral LGBT, na esfera estadual, garantindo apoio técnico aos Municípios, estimular a representação da população LGBT nos Conselhos Estadual e Municipal de Saúde e nas Conferências de Saúde. Ao município compete implementar a Política Nacional de Saúde Integral LGBT no Município, incluindo metas de acordo com seus objetivos, estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação de gestão e do impacto da implementação desta Política Nacional de Saúde Integral LGBT entre outras (BRASIL, 2011).

Com a participação da classe LGBT em conferências de saúde, conselhos municipais de saúde, trouxe grandes avanços para a classe. Entretanto a grande insegurança por parte desta população no fato de que todas essas conquistas estarem em portarias e estas podem ser revogadas a qualquer momento por qualquer governo, visando a luta por criação de leis que garantam todas esses processos (PAPADDIUK; OLIVEIRA; SIGNORELLI, 2017).

### 2.3 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO A CLASSE LGBT

Segundo Matoso (2014), a assistência profissional do enfermeiro na consulta à classe LGBT, deve amparar-se em uma abordagem integral do indivíduo, ou seja, deve contemplar o mais amplamente possível os aspectos biológicos, sociais, subjetivos e de comunicação pertinentes às experiências da sexualidade, à auto percepção corporal, às trocas afetivas e relacionais humanas significativas, lidando com vulnerabilidades, potencialidades, necessidades e/ou problemas relacionados.

A Resolução nº 159/93, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), descreve que a consulta de enfermagem utiliza componentes do método científico, com o intuito identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção e proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. Em seu artigo 1º, define que em todos os níveis de assistência à saúde, seja em instituição pública ou privada, a consulta de enfermagem deve ser obrigatoriamente desenvolvida na assistência de enfermagem (BRASIL, 1993).

Sendo a educação em saúde, uma das ferramentas utilizadas pelo profissional enfermeiro para a mudança da qualidade de vida do ser humano é importante que o enfermeiro no contexto do cuidado e das orientações objetive prestar uma assistência integral e humanizada, pautado nas políticas públicas, principalmente na política LGBT, por trabalhar esse público específico. Objetivando promover a saúde integral e eliminando a discriminação e o preconceito, contribuindo dessa forma para a redução das desigualdades (MATOSO, 2014).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que segundo Mendes; Silveira e Galvão (2008), nos permite a análise de literaturas já existente, nos proporcionando a formação de uma síntese. Possibilitando ainda o auxílio nas tomadas de decisões para melhora a assistência prestada ao paciente e encontrar lacunas em temas relevantes que ainda não tem um acervo bibliográfico nas bases de dados existente.

Desse modo, buscando unir os estudos já existente para fornecer uma compreensão mais ampla sobre os principais aspectos relacionados ao acolhimento das minorias sexuais e de gênero nos serviços de saúde.

A coleta de dados, mais precisamente a busca em base de dados, ocorreu no mês de maio de 2020.

Foram seguidas as seis etapas desse tipo de estudo: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A identificação do tema, surgiu da necessidade de ampliar o conhecimento sobre a população LGBT, fazendo emergir a seguinte questão da pesquisa: quais os pontos positivos e/ou negativos no acolhimento após a implementação da política?

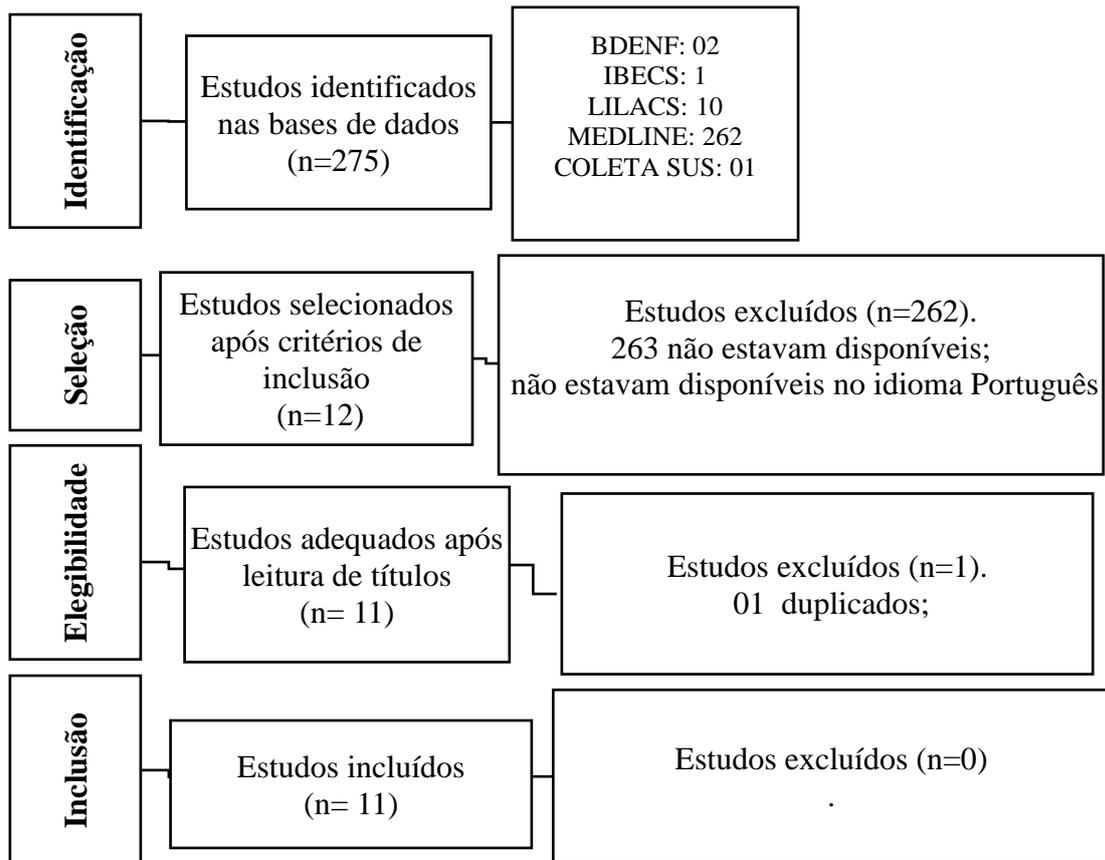
Como critérios de inclusão, foram definidos: artigos científicos, publicados no período de 2015 a 2020, na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, BDENF, MEDLINE e Coleciona SUS, no idioma Português, disponíveis na íntegra, permitindo o acesso ao conteúdo completo, existindo relação com a temática pretendida. Foram excluídas dissertações, teses e editoriais e texto com duplicidade.

DESCRITORES	MEDLINE	LILACS	BDENF	IBECS	COLETA SUS
<b>1. Assistência à saúde AND minorias sexuais e de gênero AND serviços de saúde</b>	262	10	02	01	01
<b>Disponíveis na íntegra</b>	179	10	02	01	01
<b>Disponíveis nos 3 idiomas</b>	179	10	02	01	01
<b>Últimos 5 anos</b>	179	10	02	01	01
<b>Exclusão por não está em português</b>	177	01	0	01	0
<b>Exclusão por duplicidade</b>	01	02	0	0	0
<b>TOTAL</b>	01	07	02	0	01
<b>QUANTIDADE DE ARTIGOS INCLUÍDOS</b>	01	07	02	0	01

**Quadro 1.** Busca de artigos.

Para viabilizar a seleção dos estudos, utilizou-se como descritores “assistência à saúde”, “minorias sexuais e de gênero” e “serviços de saúde”, selecionados por consulta em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o operador booleano AND. A busca se deu na BVS, Biblioteca Virtual de Saúde e resultou em um total de 275 artigos, dos quais, após seleção dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 11 estudos, que tratavam da temática do estudo (Figura 1).

Os estudos selecionados foram organizados, identificando o título, autores, ano de publicação, fonte da informação, periódicos ou revista e principais resultados, organizados em quadros e categorias temáticas.



**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 202

BDENF: Base de Dados em Enfermagem

Coleciona SUS

IBECS: Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde

LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca de estudos científicos, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultou em 11 artigos, que foram analisados criteriosamente. A apresentação dos resultados está dividida em duas partes: a primeira com caracterização dos estudos, apresentados por meio de quadro, e a segunda parte, apresentadas em categorias temáticas.

**Quadro2. CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS DA BUSCA EM BASE DE DADOS.**

Nº	Título	Autores	Fontes de informação	Revista / Periódicos	Ano	Principais resultados
1	<b>COLETIVO BEE, LUTA LGBTT E SAÚDE INTEGRAL : DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO</b>	Claudio José dos Santos Júnior; John Victor dos Santos Silva; Eden Erick Hilário Tenório de Lima; Waldez Cavalcant e Bezerra	LILACS	RECIIS	2019	Ao longo de sua trajetória, o Coletivo desenvolveu atividades como reuniões para discussão das temáticas relacionadas ao movimento, organização de eventos, atividades de protestos, cyber ativismo, participação na regulamentação e implantação do uso do nome social, entre outras atividades com finalidade de trazer a reflexão sobre a cidadania e a saúde da população LGBTT. Sua importância esteve concentrada na integração de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais à sociedade e, sobretudo, na busca de assegurar o direito ao acesso integral aos serviços da rede pública de saúde e fortalecer a Política Nacional de Saúde Integral LGBTT na formação universitária.

2	<b>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE SOBRE PESSOAS LGBT</b>	Ana Luísa Remor da Silva; Mirelle Finkler; Rodrigo Otávio Moretti-Pires	LILACS	Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro	2019	A sexualidade é uma dimensão da vida privada que não pode continuar refém do moralismo. As representações sociais precisam ser trabalhadas nos contextos da educação e do trabalho em saúde, a fim de ampliar o acesso da população em foco às ações e serviços, bem como a qualidade assistencial.
3	<b>O ACESSO DAS PESSOAS TRANSEXUAIS E TRAVESTIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	Lourenço Barros de Carvalho Pereira; AnaCláudia Santos Chazan	Coleção SUS	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	2019	Os profissionais de saúde devem estar aptos e capacitados para cuidar das pessoas trans. Para que isso seja uma realidade, e para que todo serviço de saúde possa: garantir acesso, trabalhar na lógica de redução de risco físico e emocional, atuar na eliminação do preconceito e da discriminação da população LGBT, garantir o uso do nome social e inclusão de temáticas relacionadas com estes grupos nas práticas cotidianas, precisamos pôr em prática algumas mudanças.
4	<b>DISCURSOS SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEX</b>	Danilo Borges Paulino; Emerson Fernando Rasesa; Flavia do Bonussuccesso Teixeira	LILACS	INTERFACES	2019	O “Discurso da não diferença” parece ser usado como uma estratégia para afastar a mensagem do preconceito que, na sua dobra, denuncia o aspecto moral presente nas construções discursivas. O “Discurso do não saber” foi identificado

	<b>UAIS (LGBT) ENTRE MÉDICAS (OS) DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA</b>					quando as (os) entrevistadas(os) afirmavam não saber quais são as demandas da população LGBT. Esse discurso também compreende as falas dessas (es) médicas(os) que, quando interpeladas(os) por algum assunto relacionado às questões de saúde da população LGBT, diziam não saber sobre ou, mesmo, não ter conhecimento desse tema.
5	<b>O SUS FORA DO ARMÁRIO: CONCEPÇÕES DE GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE SOBRE A POPULAÇÃO LGBT</b>	Sávio Marcelino Gomes; Luciana Maria Pereira de Sousa; Thaissa Machado Vasconcelos; Alynne Mendonça Saraiva Nagashima	LILACS	Saúde Soc. São Paulo	2018	As gestoras apresentaram pouco conhecimento acerca das demandas e estratégias para a população LGBT e não se percebiam enquanto atores responsáveis pelo cuidado com esse público, contribuindo para a fragilidade e para a desarticulação da rede de atenção no que tange à comunidade LGBT.
6	<b>SERVIÇOS DE SAÚDE PARA LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS E TRANSEXUAIS</b>	Geane Silva Oliveira; Jordana de Almeida Nogueira; Gilka Paiva Oliveira Costa; Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros; Teógenes	BDENF	Revista de Enfermagem UFPE	2018	Emergiram-se as classes geradas, determinadas de subcategorias. Igualdade no cuidado a pessoas LGBT. Atitudes e comportamentos da população LGBT que dificultam a procura pelo serviço de saúde. Preconceito e restrição no acesso da pessoa LGBT à saúde e Direito ao acesso da pessoa LGBT ao serviço de saúde.

		de Oliveira; Sandra Aparecida de Almeida				
7	<b>GÊNERO, DIREITOS SEXUAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE</b>	Romeu Gomes; Daniela Murta; Regina Facchini; Stela Nazareth Meneghel	LILACS	Ciências e Saúde coletiva	2018	Conclui-se que, nos 30 anos de existência do Sistema Único de Saúde, não se pode desconsiderar avanços no campo político, muitos deles criados por conta de movimentos sociais e iniciativas que procuram enfrentar o feminicídio e a não assistência adequada às pessoas LGBTI. Frente aos desafios, reitera-se a relação necessária entre promoção da saúde e proteção de direitos humanos relacionados a gênero e a sexualidade.
8	<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER LÉSBICA E BISEXUAL NA ATENÇÃO BÁSICA: PROTOCOLO DE ATENDIMENTO</b>	Josefa Eliziana B. Crispim; Elissandra Ferreira Barreto; Waléria Bastos de A. G. Nogueira; Sandra Aparecida de Almeida	BDENF	Revista online de pesquisa cuidado é fundamental	2018	No escasso material encontrado observou-se que ainda existem muitos pontos que não são abordados, tipo adolescência, climatério, depressão, uso de drogas lícitas e ilícitas, apesar da importância que possuem quando se pensa na promoção à saúde integral da mulher. Desta forma recomenda-se que sejam realizadas pesquisas que abordem temas ainda esquecidos nesta população específica de mulheres
9	<b>DIVERSIDADE DE GÊNERO E</b>	Breno de Oliveira Ferreira;	LILACS	Revista Brasileira em	2018	Emergiram quatro categorias interpretativas, uma

	<b>ACESSO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE</b>	José Ivo dos Santos Pedrosa; Elaine Ferreira do Nascimento		Promoção a Saúde		para cada grupo estudado: Atendimento ginecológico às lésbicas; O gay afeminado nos serviços de saúde; Em busca da equidade para as travestis; O nome social para as mulheres transexuais no SUS. As lésbicas informaram que enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde e no atendimento ginecológico; para os gays, o acesso é fragilizado para aqueles afeminados; já para as travestis, a equidade do cuidado, através de ambulatórios específicos, foi apontada como estratégia importante; e, para as mulheres transexuais, o uso do nome social deveria ser incorporado na rotina dos serviços de saúde.
<b>10</b>	<b>A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS (LGBT) E O ACESSO AO PROCESSO TRANSSEXUALIZADO NO SISTEMA ÚNICO DE</b>	Gianna Schreiber Popadiuk; Daniel Canavese Oliveira; Marcos Claudio Signorelli	MEDLINE	Ciências e Saúde coletiva	2017	Em 2008, dois grandes acontecimentos foram inéditos à população LGBT: 1) a realização da I Conferência Nacional de LGBT, através da SDH/ PR22, promovendo a discussão de problemáticas LGBT através do tema “Direitos Humanos e Políticas Públicas: o caminho para garantir a cidadania LGBT”; 2) a publicação da Portaria nº 457, de 19 de agosto, quando o SUS implantou as cirurgias de redesignação de sexo para transexuais femininas.

	<b>SAÚDE (SUS): AVANÇOS E DESAFIOS</b>					O SUS, através do PrTr e da PNSILGBT visa garantir o atendimento integral de saúde das pessoas trans, incluindo ações de acolhimento e acesso aos serviços do SUS, desde o uso do nome social, acesso à hormonioterapia e cirurgias de adequação do corpo biológico à identidade de gênero social.
<b>11</b>	<b>IMPLICAÇÕES BIOÉTIAS NO ATENDIMENTO DE SAÚDE AO PÚBLICO LGBTT</b>	Adilson Ribeiro dos Santos; Rose Manuela Marta Santos; Marcos Lopes de Souza; Rita Narriman Silva de Oliveira Boery; Edite Lago da Silva Sena; Sérgio Donha Yarid	LILACS	Revista Bioética	2015	Os estudos indicaram que, além de ações voltadas para a saúde de LGBTT, há necessidade de um novo olhar diante da atuação ética e bioética entre o profissional e o usuário, haja vista a existência de preconceitos e discriminação para com esse público. Assim, pode-se considerar a atuação profissional baseada na bioética principialista como forma de superação de juízos de valor por parte dos profissionais da saúde, contribuindo para ações que propiciem um desempenho voltado para a obtenção da integralidade da assistência.

Após análise dos artigos foram criadas as seguintes categorias: Influencia dos movimentos LGBT, nas conquistas por seus direitos e Dificuldades encontradas no atendimento à população LGBT.

## 4.2 CATEGORIA 1: INFLUÊNCIA DOS MOVIMENTOS LGBT, NAS CONQUISTAS POR SEUS DIREITOS

A homossexualidade é um dos assuntos mais abordado nos dias atuais, contudo ainda é um grande problema de saúde pública, que mesmo em discussão precisa estar em ênfase por representações para quebrar os estigmas deixado no passado dessa população. Na contemporaneidade a homossexualidade é vista como uma opção, ou seja, a pessoa escolhe ser gay ou lésbicas. Enquanto que a heterossexualidade é vista como algo inatural, natural (SANTOS et al., 2015).

Os autores supracitados, aborda a importância das criações dos movimentos LGBT, para as conquistas alcançadas por essa população.

Anteriormente a grande epidemia da AIDS, a população LGBT não buscava assiduamente os serviços de saúde, tendo em vista o cenário a qual estava passando. Após a epidemia, e o grande número de mortes. Tendo em vista a gravidade da situação o público LGBT, buscou ajuda nos serviços de saúde. Passado esse período de epidemia os movimentos LGBT, sentiu a necessidade e a importância de criar políticas públicas para atender as particularidades dessa população (PAPADDIUK et al., 2017).

Muitos foram os eventos que marcaram a história desse público para conquistar seus direitos, o qual a seguir trazemos alguns inicialmente em 1990, foi criado a ASTRAL, que é uma organização do público LGBT, que iniciou discussão sobre cidadania dessa classe e promover articulações a nível nacional. Em 2004 foi criado o comitê técnico LGBT/MS e também o programa Brasil sem homofobia voltado já para essas pessoas. Em 2007 ocorreu um grande marco que visava garantir o acesso de LGBT e de outras minorias nos serviços do SUS, que foi a 13ª conferência nacional de saúde, que a partir dela notou-se a necessidade de criar uma política nacional de saúde voltada para esse público. Após dois anos foi aprovada no CNS, a Política Nacional de Saúde LGBT, mais a mesma só foi publicada dois anos após em 2011. Com todos esses acontecimentos a luta ainda continua por mais direitos e em 2013 a classe conseguiu o direito a inclusão do nome social no cartão do SUS (PEREIRA; CHAZAN, 2019).

Após as grandes conquistas da classe LGBT, nota-se que muitos ainda têm receio e barreiras que fazem com que não busque atendimento na rede de saúde. Contudo é de grande importância a presença de profissionais qualificados e preparados para acolher e prestar uma assistência qualificando buscando assim tratar o paciente de forma com que ele se sinta acolhido pelo profissional.

#### 4.3 CATEGORIA 2: DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBT

O acesso do LGBT aos serviços de saúde deve ser discutido e considerado como um grande problema no atendimento ao usuário, tendo em vista que encontramos um atendimento focalizado e não um atendimento de forma integral a todos, ausência de equidade no acolhimento em alguns locais. Encontrando essas dificuldades pelos os usuários os profissionais coordenadores desses estabelecimentos de saúde têm sobre responsabilidade identificar e encontrar soluções para solucionar e prestar uma assistência de forma qualificada a todos que procuram os serviços de saúde (PEREIRA; CHAZAN, 2019).

Entre as dificuldades encontradas, encontramos fatores culturais, explanando o que a sociedade coloca como certo e errado. E preciso buscar reflexão de como esses profissionais que estão prestando assistência a gays, lésbicas, bissexuais, travesti, transexuais, quer, intersexual e assexuais, como veem esse público. Recordando que esses profissionais geralmente atendem pessoas heterossexuais (OLIVEIRA et al., 2018).

O índice de relatos de pessoas que sofrem algum tipo de constrangimento ou até mesmo violência dentro dos serviços de saúde tem se tornado mais frequente e com isso o autor levanta a indagação mesmo estando no século XXI, com todos os avanços que a classe LGBT, lutou para conseguir, o preconceito que lhe persegue desde o início ainda se torna uma dificuldade para prestar um atendimento qualificado? Analisando sua trajetória acadêmica e fazendo uma reflexão o autor indaga sobre as instituições de ensino se têm colocado disciplinas voltada para esse público LGBT? Se estão preparando os futuros profissionais a atender de forma qualificada as particularidades de cada usuário?

A população LGBT, cotidianamente passa por diversas situações a qual não encontra assistência qualificada nos estabelecimentos de saúde caracterizados quase sempre por julgamentos e juízos dos profissionais que prestam assistência e esses fundamentados nos moldes da heteronormatividade, tendo assim dificuldade e limitação ao prestar uma assistência qualificada a esse paciente (SANTOS et al., 2015).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para discutirmos de saúde devemos incluir toda forma de gênero e identidade sexual. Mesmo a temática LGBT está sendo bastante discutida nos últimos anos, nota-se que é preciso mais avanços para que os profissionais possam prestar uma assistência qualificada a esse público.

Nas últimas décadas, o sistema de saúde de nosso país tem passado por grandes avanços quanto a criação de políticas públicas e de garantir a assistência qualificada ao público LGBT. Contudo, é importante continuar a luta para facilitar o acesso de direitos já conquistados por leis e documentos no cotidiano dos membros que compõe a classe LGBT.

Reafirmando com base na literatura que gênero e sexualidade são determinantes sociais de saúde, de grande importância quanto questões raciais e fatores socioeconômicos, em decorrência disso é necessário a promoção e garantia dos direitos humanos, principalmente quando falamos do público LGBTQIA+, para obtemos assim um avanço na melhoria de vida e de saúde do público em questão.

A atenção básica de saúde e a porta de entrada no atendimento e com isso deve ser um ambiente acolhedor para todos os públicos além disso deve compor de profissionais qualificados para prestar assistência a todos que buscar sem limitações, de forma acolhedora. Assim como busca atender as particularidades dos atendidos na área como hipertensos, diabéticos, mulheres, crianças.

## REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e Documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT**. Brasília: MS; 2011. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf)> Acesso em: 13 Out-2019.

CARVALHO LS; PHILIPPI MM. Percepção de lésbicas, gays e bissexuais em relação aos serviços de saúde. *Universitas: Ciências da saúde* – JUL/DEZ 2013; v.11.n.2,p.83-92. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/1837/2286>>. Acesso em 12 Set. 2019.

CORREIA, A. A.; FREIRES, F. C.; LUCENA, A. L R. Assistência de enfermagem ao idoso em unidades de saúde da família. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança** – Dez 2015;13(2):3341. Disponível em: < <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/ASSIST-NCIA-DE-ENFERMAGEM-AO-IDOSO-EM-USF-PRONTO.pdf> > Acesso em: 06 Set. 2019

FACCHINI R.; FRANÇA I.L. De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento lgbt brasileiro. **Rev Latinoamericana-** 1984-6487 / n.3 – 20 Nov- 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=293322974004>> Acesso em: 10 Out. 2019.

FACCHINI, R. Entre compassos e descompassos: um olhar para o "campo" e para a "arena" do movimento LGBT brasileiro. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 3, n. 04, 27 nov. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2300>> Acesso em: 08 Out-2019.

MATOSO L.M.L. O papel da enfermagem diante da homossexualidade masculina. **Rev. Saúde UFSM**. Vol. 40, n. 2, Jul./Dez, p.27-34, Nov-2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/9267/pdf>> Acesso em 21 Out- 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 14ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Geane Silva, NOGUEIRA, Jordana de Almeida, COSTA, Gilda Paiva Oliveira, MEDEIROS, Renata Livia Silva Fonseca Moreira, OLIVEIRA, Teogenes, ALMEIDA, Sandra Aparecida. **SERVIÇOS DE SAÚDE PARA LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRAVESTIS/TRANSEXUAIS**

PAULINO, Danilo Borges; RASERA, Emerson Fernando; TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, e180279, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832019000100249&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100249&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 14 Maio 2020. Epub July 10, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180279>.

PEREIRA, Lourenço Barros de Carvalho, CHAZAN, Ana Claudia Santos. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2019;14(41):1795. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/06/996051/1795-10932-1-pb.pdf>, acessado em 20 de maio de 2020 [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1795](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1795)

POPADIUK, G. S.; OLIVEIRA, D. C.; SIGNORELLI, M. C. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1509-1520, Maio 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232017002501509&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232017002501509&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 Out-2019.

PRADO E.A.J.; SOUSA M.F. Políticas públicas e a saúde da população LGBT: uma revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Actas de Saúde Coletiva**. 11(1), 69-80, Mar- 2017. Disponível em: < <http://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1895>> Acesso em: 09 Out. 2019.

Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2019;14(41):1795. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1795> acessado em: 23 Maio 2020. [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1795](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1795)

QUERINO M.S; ALMEIDA S.S.; OLIVEIRA S.C.S.; MORAES. FILHO I.M. Ações da equipe de enfermagem na implementação da política de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. **Rev. Cient. Sena Aires**. 6(1).46.58.2017. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/277>> Acesso em: 10 Set. 2019.

**Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(10):2598-609, out., 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Carlos%20Vitor/Downloads/237014-122915-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Carlos%20Vitor/Downloads/237014-122915-1-PB%20(4).pdf) acessado em: 23 Maio 2020.

SANTOS, Adilson Ribeiro dos et al . Implicações bioéticas no atendimento de saúde ao público LGBTT. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 23, n. 2, p. 400-408, Aug. 2015 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422015000200400&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000200400&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 14 Maio 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-80422015232078>.

SILVA, Ana Luísa Remor da; FINKLE, Mirelle; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE SOBRE PESSOAS LGBT. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, e0019730, 2019 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462019000200506&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000200506&lng=en&nrm=iso)>. Acessado 14 Maio 2020. Publicado 28 de fevereiro, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00197>.

ZANOLI, V. Processos políticos e a produção de papéis e significados: uma análise das relações entre o Estado e o movimento LGBT na criação do Centro de Referência GLTTB de Campinas – SP. **Primeiros Estudos**, n. 4, p. 156-166, 19 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/primeirosestudios/article/view/56734>> Acesso em: 10 Out. 2019.